

Dilema de Sarney

Quem observa de perto as idas e vindas do presidente do Senado, José Sarney, acredita que ele esteja vivendo um dilema ainda sem solução à vista. Diz respeito à eleição da presidência do Senado. Seu partido, o PMDB, não abre mão da vaga. Seu amigo Antônio Carlos Magalhães, do PFL, também não e espera firmemente contar com seu apoio. Aliás, ACM está absolutamente convicto dele.

Só que gente da família Sarney hoje aposta qualquer coisa que o ex-presidente da República não faltará com fidelidade ao PMDB. Até por uma questão de sobrevivência política. Sarney não vai querer, por essa avaliação, perder a condição de manda-chuva (não é o único, mas talvez seja o principal) dentro do partido e muito menos se arriscar a ficar sem legenda para concorrer nem

que seja a novo mandato de senador.

Já ficou sem ela uma vez, em 1990, quando não pôde concorrer pelo Maranhão por ação de seu arquiinimigo Epitácio Cafeteira, e teve de deslocar o domicílio eleitoral para o Amapá. Os íntimos não acreditam que esteja disposto a repetir a experiência. Não é, para ele, um bom caminho se indispor com o PMDB.

Mas também ninguém acredita que José Sarney vá entrar em conflito aberto com Antônio Carlos Magalhães. Se os pemedebistas não desistirem do projeto de presidir Senado e Câmara e ACM também fincar pé na candidatura, Sarney terá problemas para ultrapassar a encruzilhada. Ao mesmo tempo, há quem aposte na possibilidade de que a solução esteja pronta. Mas ele não conta para ninguém.